

Estimados leitores e colaboradores.

Ao nos despedirmos de 2019, encerrando uma década, saudamos 2020 com a apresentação da segunda parte do comentadíssimo Dossiê *Cidades Médias de Hoje e do Futuro*, organizado pelos colegas Fábio Angeoletto e Jeater Santos, da Universidade Federal de Mato Grosso, e Luís Guilherme Pippi, da Universidade Federal de Santa Maria.

Os trabalhos têm sido muito apreciados, inclusive a nível internacional, e esta grande visibilidade tornou os leitores mais ansiosos ainda para o que vem nessa segunda parte. Finalizamos o Dossiê com a colaboração de mais 53 autores de 23 universidades, institutos de pesquisa e órgãos públicos, de seis países. Renovamos nosso empenho em apresentar à comunidade científica uma mostra significativa da ampla e diversificada produção atual neste tema fascinante.

Chama a atenção a maioria das colaborações vindas de pesquisadores de instituições fora dos grandes eixos, e muito especialmente das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Isso em grande medida se deve ao tema Cidades Médias, mas também nos orgulha atrairmos a produção de todas as partes desse lindo Brasil, fazendo jus ao nome Terr@ Plural. Só temos a agradecer aos colegas editores destes dois últimos números por este expressivo salto qualitativo.

Também estamos iniciando o processo de periodicidade contínua na revista Terr@ Plural para melhor atender aos interesses da comunidade científica, diminuindo o *gap* temporal entre as submissões e a publicação. Desde que optamos pela publicação de artigos científicos exclusivamente *online* há três anos, já estávamos nos preparando para a publicação contínua de artigos sem a necessidade de esperar a composição completa dos fascículos. Os artigos passarão a ser publicados quinzenalmente em números que ficam abertos até o fechamento de sua periodicidade, por enquanto ainda três ao ano. Esta modalidade promove rapidez no processo de comunicação e disponibilização das pesquisas com inúmeras vantagens para os usuários de informação científica. E vem aí novidades nas guias de formatação e referenciação da revista! Tudo para tornar o processo mais 'amigável', cômodo e rápido para nossos colaboradores, em sintonia com o praticado em outros periódicos.

Alterar os processos editoriais sempre é um desafio e não podíamos seguir em frente sem o apoio da Editora da UEPG, sempre avante na melhoria das revistas que apoia. A constante assistência aos editores científicos das revistas da UEPG não deve passar despercebida, por isso aqui desejamos publicamente debitar e agradecer particularmente à equipe da Editora e do NTI da Universidade Estadual de Ponta Grossa o relativo sucesso desta travessia. Relativo porque ainda há muitos desafios a superar. A mudança da Plataforma SEER para OJS em meio ao processo de editoração e publicação do Dossiê causou não poucos contratemplos aos autores, pelo qual nos desculpamos sinceramente.

Infelizmente nem tudo são alegrias, pois nesse ínterim perdemos o estimado Professor geógrafo e pesquisador José Aldemir de Oliveira que, de onde estiver, com certeza vai

ficar feliz pela publicação de *Cidades médias na Amazônia: ampliando percepções sobre a responsabilidade territorial de Parintins, AM, Brasil*. Estamos muito agradecidos à **Dra. Maria Encarnação Sposito por nos ceder a belíssima homenagem por ela redigida** naquela ocasião, publicada em Cartas aos Editores.

Boa leitura a todos!

Rosemeri Segecin Moro, Maria Ligia Cassol Pinto
Editores

Que caminhos (ou descaminhos) vêm trilhando a urbanização mundial?

Editorial do Dossiê Temático Cidades Médias de Hoje e do Futuro, parte 2

A urbanização nas últimas décadas definitivamente passou a ser um fenômeno mundial, com a maioria da população do planeta (55%) vivendo em cidades. Mas há nuances: o gigantesco avanço do cimento, dos tijolos e do aço é muito mais intenso nos países em desenvolvimento. O processo de urbanização praticamente se estabilizou nos últimos 60 anos nos países desenvolvidos do hemisfério norte. No sul global, a urbanização é acelerada e crescente, com uma taxa pelo menos quatro vezes maior do a das regiões desenvolvidas. 28 das 33 megacidades existentes no mundo, estão em países em desenvolvimento da Ásia, Filipinas, Indonésia, Malásia, África e Américas. A comunidade científica mundial é chamada a estudar e compreender esse fenômeno, especialmente em sua dimensão acelerada nos países em desenvolvimento. Essa é uma das tarefas mais importantes e de maior envergadura, que demanda a colaboração de acadêmicos de todas as áreas.

Ademais, quando observamos o processo em termos de evolução dos totais da população urbana, também encontramos importantes diferenças entre esses dois grupos. Nos países desenvolvidos a população urbana exhibe nítida tendência de redução nos últimos 20 anos, enquanto nos em desenvolvimento o incremento da população das cidades acontece rapidamente.

Onde residem as causas das diferenças das tendências do processo de urbanização dos países desenvolvidos em relação aos em desenvolvimento? Que desafios essa realidade impõe aos gestores dos países em desenvolvimento? Como tornar nossas cidades sustentáveis? Que instrumentos os gestores dispõem para tal tarefa? Esses instrumentos são empregados na gestão das cidades de rápido crescimento? São instrumentos eficazes? Que consequências a parca compreensão desse processo traz para a qualidade de vida da população urbana desses países? Em um contexto no qual as cidades do norte global já empregam tecnologias como a robótica e sistemas autônomos para a gestão, essas são perguntas importantes. Nós, cientistas, precisamos respondê-las, para que a urbanização nos países em desenvolvimento seja compreendida e adequadamente manejada.

No Brasil, onde a população é majoritariamente urbana desde os anos 1980, e onde a transferência de pessoas do campo para cidade ainda ocorre em ritmo forte, há ainda mais questões em aberto: as cidades e suas populações têm crescido no mesmo ritmo? As cidades têm conseguido ser mais justas na garantia do direito à moradia digna para todos a partir da Política urbana nacional instituída pelo Estatuto das Cidades, que tem no Plano Diretor, seu principal instrumento? A definição do que vem a ser um município precisa ser revisado, conforme propõe o pacto federativo do atual governo federal brasileiro? A questão ambiental é uma problemática exclusiva das cidades médias e grandes? O volume

II do Dossiê Cidades Médias de Hoje e do Futuro reúne contribuições de cientistas brasileiros e estrangeiros firmemente concentrados em responder a essas questões.

Jeater W.M.C. Santos (UFMT), Fabio Angeoletto* (UFMT), Luís Guilherme Aita Pippi (UFSM)

Editores do Dossiê

*Autor para correspondência (fabio_angeoletto@yahoo.es)

What paths (or misplaced paths) are the world urbanization taking?

Editorial of the Thematic Dossier 'Medium-sized Cities Nowadays and in the Future', part II

Urbanization has definitely become a worldwide phenomenon in recent decades, since most of the global population (55%) lives in urban areas. However, this process presents nuances such as the considerable use of cement, bricks and steel, which is much more intense in developing countries. The urbanization process in developed countries in the Northern Hemisphere has virtually stabilized in the last 60 years. On the other hand, the Global South has been facing increasing and accelerated urbanization process - its urbanization rate is at least four times higher than that of developed regions. Twenty-eight (28) of the 33 megacities in the world are in developing countries in Asia, the Philippines, Indonesia, Malaysia, Africa and the Americas. The global scientific community is called upon to investigate and understand this phenomenon, mainly its accelerated dimension in developing countries. This is one of the most important and far-reaching tasks that requires the collaboration among scholars from all knowledge fields.

Moreover, regarding the urbanization process in terms of evolution of the total urban population, it is possible finding remarkable differences between these two groups. The urban population in developed countries has shown clear downward trend over the last 20 years, whereas the urban population in developing countries keeps on increasing very rapidly.

What are the causes of different trends in urbanization process between developed and developing countries? What are the challenges posed by this reality to managers in developing countries? How can we make our cities sustainable? What instruments do managers use to accomplish such a task? Are these instruments used to manage fast-growing cities? Are these instruments effective? What are the consequences of the poor understanding about this process on the quality of life of the urban population living in these countries? Such questions are relevant in a context referring to Global North cities that already adopt technologies such as robotics and autonomous management systems. We scientists need to answer these questions to enable urbanization processes taking place in developing countries to be understood and properly managed.

Brazil is a country whose population has been mostly urban since the 1980s, as many individuals continuously leave the countryside to live in the city; thus, such reality opens room for more questions: do cities and their populations grown at the same pace? Are Brazilian cities able to assure the right to proper housing to all citizens based on the national urban policy established by the City Statute, whose main instrument lies on the Master Plan? Does the definition of municipality need to be revised, as suggested in the federative pact set by the current federal government? Is the environmental issue

exclusive to medium- and large-sized cities? Volume II of the Dossier 'Medium-sized Cities Nowadays and in the Future' brings together several contributions from Brazilian and foreign scientists focused on answering these questions.

PhD. Professor Jeater Santos PhD. Professor Fabio Angeoletto* (Master's degree in Geography at UFMT, Rondonópolis campus), and **PhD. Professor Luis Guilherme Aita Pippi** (Master's degree in Architecture, Urbanism and Landscaping at UFSM),
Editors of the Dossier

***Corresponding author: fabio_angeoletto@yahoo.es**